

SÍNDROME DE BURNOUT E DOCÊNCIA: UM ESTUDO EM FORTALEZA.

Elaine Marinho Bastos ¹

RESUMO

O Burnout tem surgido com aspecto relevante no mundo do trabalho docente, com sintomas que representam uma advertência não apenas à saúde do professor, mas à saúde dos demais envolvidos com o processo da educação, bem como a sociedade em geral. A Síndrome de Burnout é uma reação ao estresse e trabalho que tem acometido os professores diante das amplas mudanças socio-econômicas, no contexto laboral e psicológico. A pesquisa buscou identificar sintomas de Burnout em docentes do curso de Administração, em Universidades privadas de Fortaleza, sendo aplicado questionário online em 25 docentes que aceitaram participar da pesquisa, com experiência de, no mínimo, um ano, como professor. Os resultados trouxeram aspectos relacionados à cansaço excessivo, físico e mental; Insônia; Dificuldades de concentração; Sentimentos de fracasso e insegurança; Negatividade constante e Sentimentos de derrota e desesperança. Dentre os vários aspectos levantados foram encontrados sintomas relacionados diretamente ao Burnout, além de outros aspectos que estão relacionados às mudanças do contexto laboral da docência: caráter não-material do trabalho docente; mecanismos de organização e gestão do trabalho modificando suas atuações; sobrecarga no âmbito de trabalho e vida pessoal, além de autogestão de suas capacitações. Percebeu-se aspectos relevantes diante dos participantes da pesquisa e que indicavam sintomas de Burnout: mulheres, com filhos, com idade mais elevada, indicam maior carga horária sala de aula e que atendem maior número de alunos, apresentam maior risco de desenvolvimento de Burnout, diante dos sintomas apresentados. Denota-se ser necessário uma amplitude de estudos sobre a temática para melhor compreensão desse fenômeno presente na atualidade do contexto laboral.

PALAVRAS-CHAVE: Burnout; stress, Professor, condições de trabalho.

INTRODUÇÃO

O Burnout vem surgindo em estudos sobre o trabalho docente nos últimos anos. Em 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) oficializou o Burnout como uma doença que resulta de estresse crônico no local de trabalho, ligada a condições de desistência, perda de energia no trabalho, perda da vontade, baixa motivação, sensação de desamparo, desesperança, passividade, alienação, depressão, fadiga, stress (CODD; VASQUES-MENEZES, 2002). Tais fatos estão relacionados a uma demanda excessiva, as crescentes mudanças das condições de trabalho e suas interferências no universo laboral docente. Vivemos uma dinamicidade das configurações societárias e do trabalho. A realidade laboral com intensificação e inclusão de atividades mais amplas, além da responsabilização do trabalhador por sua qualificação e autogestão de tempo e trabalho. O processo de absolutização do trabalho é crescente, apresentando como consequências

¹ Mestre em Administração. Psicóloga, Especialista em Saúde Mental e Neuropsicodiagnóstico, professora graduada curso de Psicologia da Unichristus – Fortaleza\CE.
Email: psicologia_elaine@hotmail.com



a alienação e estranhamento, mudança na identidade, sofrimento psíquico diante do trabalho precarizado e intensificado, repercutindo na vida social como um todo.

Os profissionais enfrentam limites a serem ultrapassados, com valorização de superações e presenteísmos, sem preocupação com a saúde mental. A crescente demanda por qualidade, produção e lucro são vistos como fatores primordiais diante de um mercado competitivo. Nesse cenário, a organização do trabalho é caracterizada por carga horária excessiva, ritmo intenso de trabalho, controle rigoroso das atividades, pressão temporal e necessidade de profissionais polivalentes (CAMPOS & DAVID, 2011).

Buscando compreender a síndrome de Burnout, que no sentido literal significa queimar de dentro para fora, buscou-se relacionar ao contexto das universidades privadas, que tem o ensino com a perspectiva da educação com percepção do capital, com lucratividade e produtividade como um de seus alicerces. Buscando compreender um pouco desse contexto foram aplicados questionários em professores do curso de Administração de Universidades privadas em Fortaleza, sendo aplicada uma análise estatística das respostas, buscando levantar dados para apreensão dos sintomas relacionados ao Burnout.

A presente exposição toma como ponto de partida a observação do trabalho realizado em uma Universidade privada, localizada no Município de Fortaleza, embora não esteja em um contexto diferente do que ocorre em muitas outras universidades, pois tem ocorrido um significativo aumento, entre os docentes, da insatisfação com a profissão. Tal insatisfação é atribuída em grande parte ao desinteresse, ao aumento da quantidade de alunos em sala de aula, a sobrecarga de atividades e cobranças, bem como à mudança de papel do docente dentro e fora de sala de aula. No contexto privado, percebe-se a complexificação de tal condição, diante do perfil organizacional que a instituição assume. O trabalho, segundo Dejours (2004), é toda ação que utiliza gestos, engajamento do corpo, mobilização da inteligência e identidade num mundo hierarquizado, ordenado e coercitivo, que não se limita a uma relação salarial ou de emprego em si, mas que envolve também a transformação das identidades. O engajamento vai além do trabalho prescrito, assumindo um papel real, como resposta a uma tarefa prescrita, mas muito mais ampla diante das pressões e cobranças por resultados imediatos, bem como ampliação das atividades que lhe são impostas.

A docência e os processos de ensino-aprendizagem vêm acompanhando esse processo de transformação, modificando a institucionalização dos processos educacionais e de formação profissional, especialmente em função das transformações no mundo do trabalho e da produção, com mudanças culturais e evolução tecnológica que repercutem diretamente sobre as condições de vida e trabalho dos docentes.

Segundo Laher (2003) a educação é um processo constitutivo das práxis sociais sendo considerado um processo fundamental da reprodução da vida humana e com essa realidade a expansão das universidades privadas tem importância no contexto da reforma da educação superior no país, com papel de crescente mercantilização da educação superior, formando o empresariado da educação, com a mercantilização do ensino.

Diante desse processo, a educação tem apresentado uma grande produção de diplomas, sem, historicamente, ter ocorrido uma expansão de vagas no ensino público, assim como estímulo à iniciativa privada para abertura de cursos em nível de graduação e pós-graduação (lato e stricto sensu) e, mais recentemente, a implantação do ensino à distância. Denota-se uma massificação apresentada sob a aparência de democratização.

Diante de tantas mudanças tem surgido uma preocupação com as condições de trabalho e saúde dos trabalhadores, fato confirmado pela ampliação de estudos em diversas áreas de conhecimento científico. O que justifica a escolha do tema para esta pesquisa é o fato de buscar as relações de saúde e trabalho docente em relação aos contextos de mudanças



e formas específicas da realidade laboral no contexto das universidades privadas, com as mudanças no contexto de ensino implantadas nas faculdades particulares.

Como docente em instituições privadas, venho buscando a compreensão dos fenômenos relacionados ao contexto laboral, suas transformações e condições referentes ao ensino superior, além de buscar respostas aos aspectos psicossociais e subjetivos associados aos processos de saúde ou adoecimento no trabalho docente.

Assim, o objetivo da pesquisa foi buscar relacionar os aspectos no contexto laboral do docente nas universidades privadas, levando em conta as transformações do mundo do trabalho e os possíveis sintomas que o sujeito pesquisado possa apresentar. Para tanto foi aplicada uma pesquisa junto a docentes do curso de Administração, a pesquisa foi submetida ao comitê de ética, onde após aprovação foram divulgados o link do questionário que foi divulgado em formato online. Os que aceitaram participar assinalaram o aceite diante do Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), denotando o interesse na temática, bem como autorização na divulgação dos resultados, sem identificação de dados e autorização da utilização dos resultados para análise e apresentação em eventos científicos.

Os resultados da análise apontam o contexto de vivências de adaptação pela sobrecarga de trabalho, adoecimento e sofrimento pelas mudanças decorrentes das transformações do mundo do trabalho. O docente tem passado por uma mudança de identidade progressiva e tal fato deve ser levado em conta quando ocorrer a formação e qualificação para o exercício das atividades em sala de aula, queixas de sobrecarga e sintomas relacionados ao Burnout, incluindo uma crescente demanda em menor tempo para seus encaminhamentos, tomando um espaço reservado para aspectos pessoais.

A docência deve ser considerada diante de sua ação de formação de diversas profissões, mas que vem passando por mudanças e que por esse motivo necessita de uma maior possibilidade de pesquisas no que tange a realidade vivida e as transformações vivenciadas, bem como aos mecanismos de defesa que possam facilitar a condição de adaptabilidade e não adoecimento diante da realidade vivida.

METODOLOGIA

A pesquisa proposta teve foco qualitativo, exploratório e descritivo com pretensão de apreender as mudanças na identidade decorrentes das transformações do trabalho em universidades privadas em relação a visão do docente e suas condições de trabalho.

Foram utilizados como métodos de levantamento de informações o questionário aplicados em formato online em 20 professores do curso de Administração de universidades privadas de Fortaleza, sendo aplicada a técnica de análise estatística, para analisar os dados apresentado em profundidade. Foram realizados inicialmente estudos bibliográficos, buscando proporcionar uma visão teórica sobre os assuntos estudados, buscando desenvolver um questionários com perguntas que indicassem a possibilidade de sintomas ou não de Burnout, bem como a possível relação com as condições de trabalho vivenciadas pelos docentes.

A pesquisa busca, segundo Minayo (2010), aprofundamento e abrangência da compreensão do objeto de pesquisa e, segundo Gil (1999), o propósito de proporcionar uma visão geral do contexto pesquisado, ou seja, a apreensão da relação entre trabalho, transformações laborais, docência em universidades privadas e o bem-estar\ saúde e o sofrimento psíquico, possibilitando a formulação de bases para estudos futuros. A amostra foi realizada por conveniência, com divulgação via Instagram e grupos de WhatsApp de professores, a partir do critério de inclusão, estando como professor há pelo menos um ano e interesse em participar da pesquisa, autorizando, via TCLE, o uso das informações para divulgação dos resultados, sem identificação dos participantes.



ANÁLISE DOS RESULTADOS

AS MUDANÇAS NO CONTEXTO DA DOCÊNCIA

De acordo com a UNESCO (2018) os professores são considerados uma força influente e poderosa para a igualdade, acesso e qualidade na educação, fazendo a diferença em relação ao processo de desenvolvimento dos alunos. Nivagara (2011) aponta que a transmissão do conhecimento é um elemento fundamental na transformação da educação, mas que o papel do professor vai muito além da sala de aula. No entanto, as condições de trabalho para a realização de seu trabalho vêm passando amplas modificações e sendo afetada pelo stress no trabalho, sobrecarga e adoecimento em decorrência das crescentes mudanças sociais e laborais (AZEVEDO, VEIGA & RIBEIRO, 2016; BRUTTING ET AL, 2018; CARLOTTO, 2012; FITCHETT ET AL., 2017; LANGAN-FOX & COOPER, 2011).

Aspectos relevantes, na condição de trabalho do docente nas universidades privadas, surgiram como relevantes: o aumento de quantidade de alunos por turma, sobrecarga de de atividades, mudanças no papel do professor e o necessário desenvolvimento de estratégias eficazes diante das mudanças laborais, dentre outros aspectos são consideradas condicionantes do processo de sofrimento e adoecimento do docente, aspectos também apontados por Curado, (2006) e Martins, (2007).

A atividade de docente é considerada uma das ocupações profissionais com maior nível de estresse (KYRIACOU, 1998; MOTA-CARDOSO et al., 2002), como confirma-se nas resposntas que apontam a sobrecarga, insatisfação face às circunstâncias desfavoráveis, a pressão social e a indisciplina na sala de aula provocando sintomas de adoecimento e sofrimento. Outros topicos surgem como relevantes quanto a condição de stresse, tais como: mudanças no sistema educativo, falta de controlo sobre decisões, aumento de responsabilidade, falta de recursos e suporte, insatisfação com o trabalho diante de sobrecarga de tarefas e horários, confrontos com os alunos, baixa remuneração e reconhecimento, ambiguidade do papel de professor e dificuldade em conciliar trabalho e vida pessoal.

Na condição de trabalho apresentada pelos docentes, existem sintomas que podem estar relacionados ao Burnout, tais como não envolvimento emocional com o trabalho; dúvidas do sentido do trabalho realizado em sala de aula; desenvolvimento de sentimentos e atitudes negativas em suas atividades cotidianas. Esse quadro expõem o quanto o docente tem passado por situações que devem ser mais amplamente pesquisadas com objetivo de propor condições de prevenção às situações de sofrimento e adoecimento (PEREIRA, 2003).

Segundo Kuenzer (2004), o trabalho docente está interrelacionado à tensão entre qualificação e contexto capitalista, diante da máxima de que o ensino é visto como uma mercadoria comprada e valorizada pelo contexto do capital, como apontado diante da crescednte demanda de cursos e atividades extras que sobrecarregam o fazer docente. O trabalho vem sendo somado à crescente mercantilização dos serviços educacionais e “flexibilização” das relações de trabalho, diante das contratações por carga horária, sem vínculo empregatício ou exigencias de cursos extras para complementação da carga horária.

Com essa realidade são desenvolvidas estratégias para lidar com a sobrecarga, o que amplia a possibilidade de adoecimento por Burnout, pois ssas estratégias não conseguem dar conta dessa realidade, denotando uma percepção de algo incontrolável. Alguns trabalhadores, inclusive, “reagem ao estresse laboral trabalhando ainda mais até que



entram em colapso.” (CODO; VASQUES-MENEZES, 2002, p. 241), fato que leva a muitos afastamentos e diagnósticos de transtornos de ansiedade e depressão, como apontado por professores participantes da pesquisa.

A desvalorização é um aspecto apontado de forma relevante, mas que vem ocorrendo em aspectos mais amplos, diante do próprio universo acadêmico, na mídia e na sociedade diante da realidade de que ser professor é uma das profissões mais estressantes na atualidade e uma das menos valorizadas por alguns contextos laborais. (MELEIRO, 2002).

Diante da realidade de que os professores enfrentam constantes situações de stress no trabalho, surge o Burnout, pois este constitui uma resposta ao stress crônico no trabalho caracterizada por elevada exaustão emocional, elevada frieza emocional na interação com laboral e baixa realização pessoal ou profissional (MASLACH, SCHAUFELI, & LEITER, 2001). Para ampliação desse universo é importante um entendimento mais amplo do que seja Burnout.

OS SINTOMAS BURNOUT

O termo burnout é utilizado para designar a condição de estresse associado ao trabalho, traduzido como perder a energia, pois segundo Malagris (2004), concebe um desgaste diante de uma resposta ao estresse laboral crônico. O conceito original foi desenvolvido na década de 1970 como um fenômeno psicológico. Freudenberger e Richelson (1991) descreveram um indivíduo com burnout com fadiga desencadeada pelo investimento no trabalho, relacionado ao contato direto com pessoas.

Para Benevides-Pereira (2002), a maior frequência da síndrome de burnout em profissionais das áreas assistenciais tem como justificativa o envolvimento afetivo implicado no exercício das atividades dessas áreas. Vasques-Menezes e Codo (1999) entendem que a necessidade de estabelecer um vínculo afetivo pode gerar tensão nos profissionais cuja atividade é cuidar do outro.

Burnout é o resultado do estresse crônico, típico do cotidiano do trabalho, principalmente quando existem excessiva pressão, conflitos, poucas recompensas emocionais e pouco reconhecimento (HARRISON, 1999), sendo considerado um fenômeno psicossocial constituído de três dimensões: Exaustão Emocional, Despersonalização e Baixa Realização Profissional.

Maslach, Schaufeli & Leiter, (2001) apontam definições diretamente relacionadas a aspectos levantados pelos pesquisados. A Exaustão Emocional caracteriza-se por uma falta ou carência de energia e um sentimento de esgotamento emocional, sendo sua maior causa a sobrecarga de trabalho quaixas apontadas como frequentes pelos professores pesquisados. A Despersonalização ocorre quando o profissional passa a tratar os clientes, os colegas e a organização de forma distante e impessoal, aspectos que surgiram em pontuações dos pesquisados, diante do distanciamento e não implicação em atitudes que antes eram mais presentes. Por fim, a baixa realização profissional caracteriza-se por uma tendência do trabalhador em se auto-avaliar de forma negativa, fato trazido pela pontuação de insatisfação com o desenvolvimento profissional, com declínio no sentimento de competência e sensação de rabaixamento na capacidade de interagir com as pessoas

O surgimento do Burnout é um processo paulatino e cumulativo, com incremento progressivo em termos de severidade (DELGADO ET AL., 1993; DOMÉNECH, 1995). Sua evolução pode levar anos, até mesmo décadas (RUDOW, 1999) e quase nunca é notada em seus estágios iniciais (GUIMARÃES, 2000). Segundo Doménech (1995), no caso do professor, o processo é iniciado com uma sensação de inadequação na função e a percepção de ausência de recursos para enfrentar as exi-gências de seu trabalho. Há



sensação de diminuição de sua capacidade de concentração, de resolver problemas e tomar decisões. Como consequência, o profissional tende a aumentar o seu esforço, surgindo sinais evidentes de irritação, ansiedade, tensão, medo de não ter sucesso, de manter a disciplina, com uma percepção exagerada de suas lacunas e dificuldades. Como forma de aliviar esses sentimentos e tentar adaptar-se, pode desenvolver um distanciamento emocional associado a atitudes críticas e depreciativas sobre seu trabalho e alunos.

Na pesquisa houve aspectos significativos quanto ao início do processo de adoecimento por Burnout, diante de aspectos como aumentar o seu esforço, com sinais de irritação, ansiedade, tensão, medo de não ter sucesso, com uma percepção exagerada de suas lacunas e dificuldades, além do distanciamento emocional.

Com esses dados denota-se a condição de adoecimento pelos profissionais investigados, sem necessariamente, obter-se um diagnóstico, pois para isso é necessária uma ampla investigação. Ampliando a discussão sobre a temática é importante reconhecer a relação entre os sintomas de Burnout e a atividade docente.

O TRABALHO DOCENTE E O BURNOUT

Burnout é o resultado do estresse crônico, típico do cotidiano do trabalho, principalmente quando neste existem excessiva pressão, conflitos, poucas recompensas emocionais e pouco reconhecimento (HARRISON, 1999), fato considerado um aspecto de grande significância no contexto da educação, incluindo das universidades de âmbito privado. As mudanças percebidas e vivenciadas pelas pessoas que desenvolvem o Burnout, denotam um fenômeno psicossocial, constituído de três dimensões: Exaustão Emocional, Despersonalização e Baixa Realização Profissional. A Exaustão Emocional foi indicada a partir da percepção de falta ou carência de energia, no pouco envolvimento com as atividades propostas nas universidades, bem como um sentimento de esgotamento emocional, considerado de origem da sobrecarga de trabalho crescente em suas atividades, tais como apresentado na pesquisa por professores que indicaram uma crescente sobrecarga, baixa energia diante de atividades que eram realizados de forma cotidiana. A Despersonalização surgiu diante da percepção de contato com alunos e colegas de trabalho de forma distante e impessoal, com indicação de uma sobrecarga também relacionada a uma quantidade maior de alunos em sala de aula e a concorrência imposta pela nova forma de gestão das universidades, muitas vezes sugerindo a concorrência entre colegas de trabalho. Por fim, a Baixa Realização Profissional caracteriza-se e surgiu pela avaliação pessoal de forma negativa, sentimento de insatisfação com seu desenvolvimento profissional, experimentando declínio no sentimento de competência e na sua capacidade de interagir com as pessoas, sendo apontado como aspectos vivenciados de forma cotidiana.

Todos os pesquisados reforçaram que o papel do docente tem se modificado na tentativa de atender às expectativas e necessidades da sociedade atual e das organizações as quais esteja inserido. Segundo Farber (1991) a categoria de professores sofre muitas críticas, e é extremamente cobrada em seus fracassos e raramente reconhecida por seu sucesso. A organização de trabalho em si, apresenta peculiaridades que diante das transformações da atualidade levam a mudanças em suas atividades, com condições produtivas e carga de trabalho dos docentes de produção científica crescente, inserção de carga horária e atividades além do horário de trabalho prescritos em contrato de trabalho. Horários que seriam de descanso são ocupados com cursos ou desenvolvimento de trabalhos de cunho intelectual, caracterizando também a autogestão e autocontrole de seus processos laborais. Tais atividades reais diante do trabalho prescrito levam a um processo de



afastamento familiar e sobrecarga de ações que levam ao sofrimento e relatos de adoecimento, relatando dores de cabeça, uso de medicações ansiolíticas, histórias de tristezas e depressão. Os relatos de culpa diante do afastamento familiar são pontuados com relatos de conflitos familiares, culpa pelo não suporte no desenvolvimento dos filhos. No entanto, surgiram relatos de condições de prazer, com contato com os alunos de forma afetiva e percepção do aprendizado a partir das ações em sala de aula.

O perfil do docente vem passando por uma mudança diante do ambiente competitivo em que está inserido, com cobrança de ampliação de competências, tensão constante no exercício de seu trabalho, além de entrar no domínio das preocupações organizacionais, tais como produtividade, plano de carreiras, gerenciamento de impressões e demandas de competitividade profissional, ampliando a visão de concorrência entre os docentes.

Desempenhar o papel docente, na sociedade atual, requer do profissional de educação muito mais do que lecionar em sala de aula e ampliação de desenvolvimentos técnicos que vão além de habilidades de ensino.

Tantas condições apontam a situação de adoecimento, mudanças de perfil e configurações que levam ao sofrimento e adoecimento por conta das condições vivenciadas no novo contexto de trabalho do docente. E o burnout surge como um aspecto de grande relevância aos processos de adoecimento decorrentes das mudanças no mundo do trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reflexão sobre o burnout pode ser considerada como um tema bastante difundido, mas ao mesmo tempo inesgotável, tendo em vistas as dimensões que assume na contemporaneidade. Como apontam Clegg e Hardy (2012) a pesquisa assume um papel inicial de discussão sobre o tema abordado, no entanto, não devendo ser ideal seu encerramento, mas um horizonte de possibilidades. Assim, o estudo sobre o contexto das transformações do mundo do trabalho nas universidades privadas e o trabalho docente é algo que ainda precisa ser ampliado como área de pesquisa para prevenção e ações de intervenção, visto que os sintomas são pertinentes e presentes na realidade do trabalho do professor, levando ao sofrimento e adoecimento, no entanto, sem reconhecer essa condição e buscar auxílio para cuidar de sua saúde mental.

A relação subjetiva com o trabalho tem consequências para além do espaço da organização, atingindo o espaço fora do trabalho. Na atualidade a separação clássica em dentro do trabalho e fora do trabalho não tem mais sentido diante da atual realidade.

Ser docente requer saberes e conhecimentos científicos, pedagógicos e educacionais, sensibilidade, indagação teórica e criatividade para encarar situações ambíguas e conflituosas no ambiente de trabalho. Sob esse aspecto, os docentes atuam nas “arenas dramáticas e intelectuais”, vivenciando relações de conflito entre indivíduo e trabalho, no entanto as condições laborais estão entrando em conflito com essa realidade, diante do contexto do capital e sua ideologia de produção acima de qualquer condição, impactando diretamente nos resultados, ações e saúde dos docentes.

O trabalho do professor, visto na perspectiva da relação entre processo de trabalho e a saúde, não apresenta, de uma forma geral, o mesmo destaque de investigação científica que outras categorias do setor industrial e de serviços, no entanto essa é uma área que vem sofrendo várias condições de expropriação e perda de identidade diante das transformações decorrentes das mudanças do trabalho, bem como suas condições no aspecto privado e suas consequências no aspecto psicológico, social e laboral.



REFERÊNCIAS

BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. Burnout: O processo de adoecer pelo trabalho. In: BENEVIDES- PEREIRA, A. M. T. (Org.) Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

BONTEMPO, X. F. Nível de síndrome de adotamento em médicos, enfermeras y paramédicos. Revista Mex de Puericultura y Pediatría. v. 6, n.2, p. 252-260, 1999.

CAMPOS, J.D., CARLOTTO, M. & MARÔCO, J. (2012). Oldenburg Burnout Inventory- Student Version: Cultural Adaptation and Validation into Portuguese. Psicologia: Reflexão e Crítica, 2012.

CANO-GARCÍA, F. J., PADILLA-MUÑOZ, E. M., & CARRASCO-ORTIZ, M. A. Personality and contextual variables in teacher burnout. Personality and Individual Differences, 2005.

CARLOTTO, M.S Síndrome de burnout em professores: avaliação, fatores associados e intervenção. Porto: LIVPSIC. 2012.

CODO, W. Educação: carinho e trabalho. Petrópolis: Vozes, 1999.

FERENHOF, I. A; FERENHOF, E. A. Burnout em Profesores. Revista Científica Avaliação e Mudanças, Centro Universitário Nove de Julho, v.4, n. 1, 2002.

KUENZER, A. Z. Sob a reestruturação produtiva, enfermeiros, professores e montadores de automóveis se encontram no sofrimento do trabalho. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 107-119, mar. 2004.

MALAGRIS, L. E. N. Burnout: o profissional em chamas. In: NUNES SOBRINHO, F. de P.; NASSALLA, I. (Orgs.). Pedagogia Institucional: fatores humanos nas organizações. Rio de Janeiro: ZIT Editores, 2004.

MASLACH, C. P.; LEITER, P. M. Fonte de prazer ou desgaste? Guia para vencer o estresse na empresa. Campinas: Papirus, 1999.

LAPO, F. R.; BUENO, B. Os Professores, desencanto com a profissão e abandono do magistério. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 118, p. 65-88, mar. 2003.

REINHOLD, H. H. Burnout. In: LIPP, M. E. N. O stress do professor. Campinas: Papirus, 2002.

VASQUES-MENEZES, I.; CODO, W. O que é burnout?. In: CODO, W. (Coord.). Educação: carinho e trabalho. Petrópolis: Vozes, 1999. p. 237-254.

